



INTEGRAÇÃO ENTRE ACADEMIA E SOCIEDADE POR MEIO DE FEIRAS E EVENTOS: UM
ESTUDO SOBRE GESTÃO DO CONHECIMENTO

INTEGRATION BETWEEN ACADEMIA AND SOCIETY THROUGH FAIRS AND EVENTS: A STUDY
IN KNOWLEDGE MANAGEMENT

André Roberto da Silva ^{1, i}
José Sérgio Medeiros Junior ^{2, ii}
Márcio Marques da Silva ^{3, iii}
Paulo José Rodolpho ^{4, iv}
Tony Emerson Marim ^{5, v}

Data de submissão: (18/02/2025) Data de aprovação: (26/08/2025)

RESUMO

Este estudo investigou o papel da Feira das Profissões como um ambiente estratégico para a integração entre academia e sociedade, promovendo a Gestão do Conhecimento (GC) e o aprendizado coletivo. Fundamentado no modelo SECI de Nonaka e Takeuchi, que descreve os processos de socialização, externalização, combinação e internalização do conhecimento, a pesquisa utilizou uma abordagem quali-quantitativa para explorar como eventos educativos catalisam a troca e aplicação de saberes. Os dados foram coletados de 67 participantes por meio de questionários estruturados, combinando escalas de 0 a 10 e campos abertos para comentários. Os resultados indicaram altos níveis de satisfação, com média de 9,88 para a recepção e as apresentações, refletindo a eficácia das práticas interativas e do acolhimento personalizado. A análise qualitativa destacou a valorização de demonstrações técnicas, identificando também oportunidades de melhoria, como estratégias de engajamento para públicos menos representados. Conclui-se que a Feira das Profissões é eficaz na aplicação do modelo SECI, consolidando-se como um espaço inclusivo de gestão do conhecimento e propondo a realização de estudos longitudinais para avaliar impactos a longo prazo. Recomenda-se ampliar a inclusão de públicos menos representados e realizar estudos longitudinais para avaliar impactos a longo prazo.

Palavras-chave: gestão do conhecimento; feira das profissões; modelo SECI

¹ Mestre em Ciência da Computação e Professor da Faculdade de Tecnologia SENAI Antonio Adolpho Lobbe. E-mail: andre.silva@sp.senai.br

² Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade de Araraquara e Professor da Faculdade de Tecnologia SENAI Antonio Adolpho Lobbe. E-mail: jose.sjunior@sp.senai.br

³ Doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade de São Paulo - USP e Professor da Faculdade de Tecnologia SENAI Antonio Adolpho Lobbe. E-mail: marcio.msilva@sp.senai.br

⁴ Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo - USP e Professor da Faculdade de Tecnologia SENAI Antonio Adolpho Lobbe. E-mail: paulo.rodolpho@sp.senai.br

⁵ Mestre em Engenharia Mecânica e Professor da Faculdade de Tecnologia SENAI Antonio Adolpho Lobbe. E-mail: tonymarim@usp.br



ABSTRACT

This study investigated the role of the Professions Fair as a strategic environment for integrating academia and society, promoting Knowledge Management (KM) and collective learning. Based on the SECI model by Nonaka and Takeuchi, which describes the processes of socialization, externalization, combination, and internalization of knowledge, the research employed a mixed-methods approach to explore how educational events catalyze the exchange and application of knowledge. Data were collected from 67 participants through structured questionnaires, combining 0 to 10 scales and open-ended fields for comments. The results indicated high levels of satisfaction, with an average score of 9.88 for reception and presentations, reflecting the effectiveness of interactive practices and personalized engagement. Qualitative analysis highlighted the value of technical demonstrations while also identifying opportunities for improvement, such as engagement strategies for underrepresented groups. The study concludes that the Professions Fair effectively applies the SECI model, establishing itself as an inclusive knowledge management space and suggesting the implementation of longitudinal studies to assess long-term impacts. Expanding the inclusion of underrepresented groups and conducting longitudinal studies are recommended to further evaluate its impacts.

Keywords: knowledge management; career fair; SECI model

1 INTRODUÇÃO

Feiras e eventos têm se consolidado como espaços estratégicos para a Gestão do Conhecimento (GC), funcionando como catalisadores para a criação, disseminação e aplicação do saber em diversos contextos. Esses ambientes, caracterizados por interações intensivas e temporárias, promovem a troca de conhecimentos tácitos e explícitos entre especialistas, organizações e o público, configurando-se como pilares para a inovação e o aprendizado coletivo (Borodako; Berbeka; Rudnicki, 2021).

Embora sejam reconhecidos como espaços propícios para a GC, ainda há desafios sobre como maximizar seu impacto na formação cidadã, na inovação social e no atendimento às demandas contemporâneas. Este estudo busca investigar de que maneira feiras e eventos podem potencializar a gestão do conhecimento, promovendo práticas inovadoras, fortalecimento de redes de colaboração e integração entre academia e sociedade.

Este estudo se justifica pela relevância de investigar como feiras e eventos podem atuar como catalisadores para a inovação e o aprendizado coletivo, especialmente ao promoverem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e sua aplicação prática às demandas sociais (Aihara *et al.*, 2022). Dessa forma, analisar as dinâmicas desses ambientes oferece soluções para atender aos desafios contemporâneos.

Estudos recentes reforçam a importância dos eventos na disseminação de conhecimentos em contextos emergenciais. Durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, plataformas virtuais e webinars permitiram a disseminação de informações críticas em larga escala, incrementando a capacidade de resposta de diversas organizações (Eteng *et al.*, 2023). Adicionalmente, eventos têm sido utilizados como arenas para explorar práticas inovadoras e sustentáveis, conectando gestão do conhecimento e desenvolvimento sustentável (Souto; Pizzol, 2019).

Nos últimos anos, estudos têm demonstrado que eventos e feiras funcionam como plataformas de troca de conhecimento, impulsionando a inovação. Por exemplo, pesquisas recentes indicam que feiras comerciais facilitam a difusão de conhecimentos estratégicos por meio de interações horizontais e verticais, criando comunidades cognitivas que promovem inovação e aprendizado coletivo (Zhong; Luo, 2018; Luo; Zhong, 2016).

Além disso, eventos têm sido utilizados para conectar práticas à teoria, permitindo que profissionais e organizações aprendam com experiências e desenvolvam competências baseadas em contextos reais. Um estudo recente explora como os eventos promovem o aprendizado organizacional ao criar espaços para narrativas críticas e observação prática, destacando a importância desses encontros na melhoria de processos e na inovação (Stadler, 2021).

A articulação entre feiras, eventos e a GC também se beneficia de tecnologias emergentes, como análise de redes sociais e armazenamento em nuvem, que facilitam a organização, disseminação e recuperação do conhecimento. Essas ferramentas têm permitido maior eficiência nas práticas de GC, promovendo inovações e construindo redes de colaboração mais robustas (Alghamdi; Pileggi; Sohaib, 2023).

Dessa forma, este estudo busca investigar de que maneira feiras e eventos podem potencializar a gestão do conhecimento, o engajamento da comunidade e integração entre academia e sociedade. Para maximizar esse impacto, é essencial desenvolver estratégias de GC que integrem as dimensões tecnológica, social e organizacional (Lodhi; Jadoon, 2022).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é uma etapa essencial em trabalhos acadêmicos, pois fornece uma base teórica sólida e contextualiza o objeto de estudo dentro do corpus de conhecimento existente. Este capítulo abordará a gestão do conhecimento e a conversão do conhecimento, destacando seus conceitos, modelos e aplicações práticas em diferentes contextos organizacionais e acadêmicos. A análise fundamenta-se em contribuições de autores renomados e explora como esses conceitos promovem a inovação, a eficiência e a integração de saberes, com foco particular nas ações de extensão universitária. A abordagem enfatiza a importância da gestão estratégica do conhecimento como ferramenta para superar desafios contemporâneos e alinhar a produção acadêmica às demandas sociais e organizacionais.

2.1 Gestão do Conhecimento

Alghamdi, Pileggi e Sohaib (2023), afirmam que a GC consiste em criar, armazenar, compartilhar e aplicar o conhecimento em organizações como um recurso estratégico para a inovação e eficiência organizacional. A GC, especialmente no contexto contemporâneo, tem se tornado um diferencial competitivo ao alinhar práticas de gestão com o uso de tecnologias emergentes e análises de dados, facilitando processos organizacionais complexos e promovendo um ambiente de aprendizado contínuo.

De acordo com Monge-Hernández, Méndez-Garita e González-Moreno (2021), as universidades públicas enfrentam desafios na gestão acadêmica devido a lacunas conceituais, metodológicas e operativas que afetam a extensão universitária. Essas dificuldades impedem que as universidades cumpram plenamente seu papel no desenvolvimento social e no

atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a educação inclusiva e de qualidade. A gestão do conhecimento, nesse contexto, permite a superação dessas barreiras ao estruturar processos para o compartilhamento de saberes e melhores práticas acadêmicas, tornando mais eficiente a relação entre a universidade e a comunidade.

A GC também se revela essencial em iniciativas voltadas para políticas públicas, especialmente aquelas desenvolvidas por meio de projetos de extensão universitária. Conforme Fogaça, Costa e Mendonça (2021), a experiência da Baixada Verde no Rio de Janeiro demonstrou como as universidades, por meio de ações extensionistas, podem atuar na construção participativa de políticas públicas. A extensão universitária não apenas aproxima os saberes científicos das realidades sociais, mas também fortalece as comunidades por meio da capacitação e da oferta de conhecimento técnico necessário para a resolução de problemas locais. A atuação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro nessa experiência evidenciou como a GC pode estruturar a troca de saberes, facilitando o planejamento regional integrado e sustentável.

No campo da gestão de qualidade, a GC é igualmente indispensável para garantir o aperfeiçoamento contínuo das atividades universitárias. Paredes López *et al.* (2019) defendem a implementação de modelos de gestão baseados em critérios de excelência, como o Modelo de Excelência EFQM de propriedade intelectual da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade, para a melhoria dos processos de extensão universitária. Segundo os autores, a aplicação desse modelo permite identificar deficiências na gestão e desenvolver planos de ação que transformem a relação da universidade com seu entorno. A qualidade da gestão do conhecimento possibilita, portanto, a otimização das práticas extensionistas e fortalece a visibilidade e o impacto dessas atividades na sociedade.

Outro exemplo relevante é o da área de saúde pública, onde a GC foi aplicada em ações extensionistas voltadas para a prevenção e conscientização sobre sífilis. Ribeiro *et al.* (2021) relatam a experiência da “Tenda da Sífilis”, um projeto de extensão universitária realizado no campus e hospital da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A atividade identificou vulnerabilidades socioeconômicas e comportamentais dos participantes, ajustando práticas educativas e assistenciais. Nesse caso, a GC facilitou a produção e disseminação de conhecimentos específicos sobre saúde pública, adaptando-os às necessidades da população e promovendo aprendizagens significativas, além de maior resiliência.

Além disso, a gestão do conhecimento se beneficia de estratégias baseadas em comunidades práticas. Segundo Rocha e Iriarte (2019), uma comunidade prática se refere a um grupo de indivíduos que se reúnem para compartilhar conhecimentos, habilidades e experiências em um campo ou prática específica. Essas comunidades geralmente se concentram no aprendizado e apoio colaborativos, aprimorando o desenvolvimento profissional de seus membros. No contexto da extensão universitária, comunidades práticas podem ser vitais para promover o engajamento nas artes e na performance, como visto nas iniciativas no campus de Gipuzkoa. Segundo os autores, a criação de comunidades práticas demonstrou como as interações informais e horizontais podem estimular a criatividade e fortalecer a cultura universitária. Nesse contexto, a GC envolve o estímulo à autonomia e à inovação, alinhando as missões acadêmicas com os desafios sociais contemporâneos.

Por fim, a disseminação de conhecimento por meio de periódicos especializados é uma estratégia importante na GC, especialmente em universidades brasileiras. Coelho (2018) destaca que os periódicos de extensão universitária têm impacto significativo na disseminação

de saberes, mas ainda enfrentam desafios em sua valorização acadêmica. A institucionalização de políticas de GC pode contribuir para que essas publicações tenham maior reconhecimento e visibilidade, fortalecendo sua função como ferramenta de comunicação científica e social. Em suma, a gestão do conhecimento no contexto universitário envolve processos integrados de criação, compartilhamento e aplicação do saber, essenciais para o cumprimento da missão social das universidades. Seja na formulação de políticas públicas, na promoção da saúde ou na construção de comunidades de prática, a GC desempenha papel central ao conectar a produção acadêmica com as demandas sociais, ampliando o impacto das ações extensionistas e contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável.

2.2 Conversão do Conhecimento

De acordo com Nonaka e Takeuchi (1995), o conhecimento pode ser categorizado em explícito e tácito. O conhecimento explícito é facilmente articulado, codificado e compartilhado, enquanto o conhecimento tácito é subjetivo, baseado em experiências pessoais e difícil de formalizar. A transformação desses dois tipos de conhecimento ocorre por meio de um modelo com base na: Socialização, Externalização, Combinação e Internalização. Esse modelo, denominado SECI, fornece uma base teórica sólida para entender como o conhecimento pode ser gerado e compartilhado dentro das organizações (Pereira *et al.*, 2019).

O modelo SECI destaca a natureza iterativa e contínua da criação de conhecimento, permitindo às organizações inovarem e se adaptarem a ambientes dinâmicos. Em atividades de extensão, o modelo é particularmente relevante para integrar e compartilhar o conhecimento gerado com diferentes públicos, promovendo aprendizado e inovação em diversas áreas (Aihara *et al.*, 2022; Zhong; Luo, 2018).

A criação de conhecimento organizacional é fundamentada na interação dinâmica entre conhecimento tácito e explícito, como descrito no modelo SECI de Nonaka e Takeuchi (1995). Essa interação permite identificar quatro modos distintos de conversão de conhecimento: (1) de conhecimento tácito para conhecimento tácito, denominado socialização; (2) de conhecimento tácito para explícito, chamado de externalização; (3) de conhecimento explícito para explícito, conhecido como combinação; e (4) de conhecimento explícito para tácito, denominado internalização. A Figura 1 mostra os 4 modos da conversão do conhecimento.

Figura 1 – Modos de conversão do conhecimento

		Conhecimento Tácito	Para	Conhecimento Explícito
Conhecimento Tácito	De	Socialização		Externalização
		Internalização		Combinação
Conhecimento Explícito				

Fonte: Adaptado de Nonaka e Takeuchi (1995)

Esses quatro modos formam a base do processo contínuo de criação de conhecimento nas organizações e será discutido nas subseções seguintes.

2.2.1 Socialização

A socialização refere-se ao compartilhamento de conhecimento tácito por meio da interação direta entre os indivíduos. Este processo envolve práticas como observação, imitação e compartilhamento de experiências, sendo fundamental em contextos em que o aprendizado informal é predominante. Em atividades de extensão, como oficinas e mentorias, a socialização é essencial para transferir habilidades e experiências que não podem ser facilmente formalizadas (Nonaka; Takeuchi, 1995; Pereira *et al.*, 2019).

2.2.2 Externalização

A externalização consiste em transformar conhecimento tácito em explícito, por meio da criação de artefatos como manuais, relatórios e modelos. Este processo é crítico para capturar *insights* individuais e transformá-los em ativos organizacionais que podem ser disseminados amplamente. Por exemplo, em projetos de simulação, a documentação de *insights* adquiridos durante a execução facilita a reutilização do conhecimento e a aprendizagem organizacional (Pereira *et al.*, 2019).

2.2.3 Combinação

A combinação ocorre quando diferentes fragmentos de conhecimento explícito são reunidos para criar sistemas de conhecimento mais complexos. Este processo é exemplificado pela integração de informações em bancos de dados ou plataformas digitais, permitindo uma visão consolidada e acessível do conhecimento organizacional. Em projetos de extensão, a combinação pode ser observada na organização de informações de diferentes iniciativas em sistemas que auxiliem na disseminação de práticas bem-sucedidas (Souto; Pizzol, 2019).

2.2.4 Internalização

A internalização refere-se à incorporação do conhecimento explícito na prática individual, tornando-o parte do conhecimento tácito dos indivíduos. Este processo ocorre por meio da aplicação prática e da experiência direta, como em treinamentos e implementações de campo, onde materiais e diretrizes formalizadas são adaptados às realidades específicas dos contextos organizacionais (Nonaka; Takeuchi, 1995).

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem mista (quali-quantitativa), conforme descrito por Creswell (2014), combinando a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos. A parte quantitativa compreende a análise de dados

estruturados obtidos por meio de um questionário com escalas de avaliação. Já a parte qualitativa explora respostas abertas fornecidas pelos participantes, analisadas com base em categorias temáticas.

O questionário foi elaborado com base em objetivos específicos da extensão, incluindo a identificação de necessidades locais, avaliação de satisfação e coleta de sugestões para melhorias. Ele foi dividido em seções que abordaram dados demográficos, avaliação de atividades realizadas e percepção sobre os benefícios gerados.

A aplicação do questionário foi conduzida presencialmente ao final das atividades de extensão, garantindo que os participantes tivessem vivenciado a experiência antes de responderem. As perguntas foram predominantemente fechadas, permitindo a análise quantitativa com escalas de classificação que ia do valor mais baixo, significando insatisfação, até o valor numérico mais alto, representando a maior satisfação. Dessa forma foram avaliados níveis de satisfação, concordância ou frequência. Um espaço aberto ao final permitiu comentários e sugestões qualitativos, complementando os dados quantitativos com percepções livres dos respondentes.

Adotou-se a adesão voluntária dos participantes que estiveram presentes nas atividades de extensão. Os dados coletados foram organizados e analisados utilizando técnicas de estatística descritiva, como frequências absolutas, médias e percentuais. A análise qualitativa por sua vez, se baseou em respostas qualitativas inseridas no campo aberto que foram analisadas por meio de categorização temática, buscando identificar padrões e *insights* complementares.

A inclusão de todas as respostas permitiu que a pesquisa fornecesse um retrato completo e abrangente das percepções dos participantes. Esperava-se, com isso, identificar alinhamentos e divergências entre as expectativas da comunidade e as ações realizadas, além de embasar ajustes futuros para ampliar o impacto social e educacional das iniciativas de extensão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

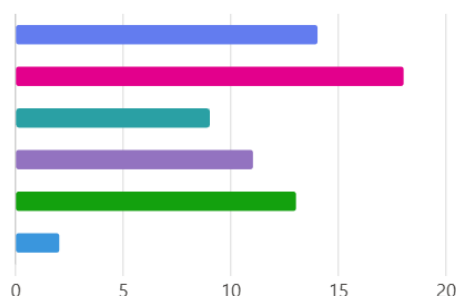
A pesquisa realizada como parte do estudo sobre a integração entre academia e sociedade, por meio da Feira das Profissões, analisou a satisfação dos participantes com base em 67 respostas coletadas por meio de um formulário eletrônico. O acesso ao formulário foi facilitado pela disponibilização de QR Codes em locais estratégicos, incentivando a participação de diferentes públicos. Com um tempo médio de resposta de 2 minutos, foram questionadas: idade, escolaridade, receptividade dos monitores, apresentação dos orientadores e as informações fornecidas pelas profissões. As subseções a seguir apresentaram os resultados desta pesquisa.

4.1 Análise da Distribuição Etária do Respondentes

Entre as diversas informações coletadas, a análise da distribuição etária dos respondentes, veja Figura 2, permite compreender o perfil demográfico do público e seu engajamento com a Feira das Profissões.

Figura 2 – Análise Etária

● Menor de 18 anos	14
● Entre 18 e 25 anos	18
● Entre 26 e 35 anos	9
● Entre 36 e 45 anos	11
● Entre 46 e 55 anos	13
● Acima de 55 anos	2



Fonte: Autores (2024)

Os dados foram organizados em seis categorias etárias: menor de 18 anos, 18 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 45 anos, 46 a 55 anos e acima de 55 anos. Essa segmentação permitiu uma avaliação detalhada das características do público e das faixas etárias mais representativas.

Observou-se que a maior concentração de respondentes está na faixa de 18 a 25 anos, com 18 indivíduos, representando o maior grupo participante. Esse dado sugere que jovens adultos possuem maior interesse ou acessibilidade à pesquisa, refletindo seu engajamento nas atividades da feira. A análise da distribuição etária evidencia tendências importantes que podem subsidiar estratégias mais eficazes de engajamento e comunicação. A alta participação de jovens adultos, especialmente na faixa de 18 a 25 anos, reforça o papel das redes sociais e de campanhas digitais como meios eficazes para atingir esse público.

A faixa etária menor de 18 anos foi a segunda mais representativa, com 14 respondentes, indicando uma significativa participação de adolescentes. Essa inclusão demonstra a eficácia da feira em atrair jovens, possivelmente devido à sua conexão com escolhas educacionais e profissionais relevantes para este público. As faixas intermediárias, que incluem 26 a 35 anos (9 respondentes), 36 a 45 anos (11 respondentes) e 46 a 55 anos (13 respondentes), apresentaram uma distribuição equilibrada. O ligeiro destaque da faixa de 46 a 55 anos, com 13 respondentes, pode estar relacionado a uma maior estabilidade profissional ou pessoal desse grupo, que lhes permite maior envolvimento.

Por outro lado, a sub-representação dos respondentes acima de 55 anos, com apenas 2 indivíduos, indica a necessidade de abordagens mais inclusivas, como simplificação de processos tecnológicos ou campanhas específicas para aumentar o engajamento desse grupo. Essa baixa representatividade pode ser atribuída a possíveis barreiras tecnológicas, menor interesse em eventos desse tipo ou menor visibilidade da pesquisa para esse público específico. Esse dado aponta para a necessidade de estratégias mais inclusivas para engajar esse grupo etário em futuras edições da feira.

A análise demográfica evidenciou a eficácia do uso de QR codes como ferramenta de coleta, especialmente para os públicos mais jovens, que demonstraram maior adesão. No entanto, destaca também o desafio de alcançar uma representatividade mais ampla, especialmente nas faixas etárias superiores. Esses resultados são fundamentais para ajustar estratégias de comunicação e engajamento, visando aprimorar a interação entre academia e sociedade nas próximas edições da Feira das Profissões.

Além disso, a distribuição equilibrada nas faixas etárias intermediárias sugere que indivíduos em diferentes fases de vida respondem de maneira distinta a estímulos e estratégias de comunicação. Esses dados são fundamentais para a formulação de políticas públicas, programas sociais e campanhas que atendam de forma mais abrangente e eficaz às

necessidades de diferentes grupos etários.

Portanto, compreender a distribuição etária não apenas reflete a demografia do grupo, mas também fornece insights valiosos para ações futuras, garantindo maior representatividade e impacto nas iniciativas voltadas para diferentes segmentos da população.

4.2 Análise da Escolaridade dos Respondentes

A análise do nível de escolaridade dos participantes da pesquisa da Feira das Profissões, observe a Figura 3, fornece uma visão importante sobre o perfil educacional do público e sua representatividade. Os dados coletados indicam que a escolaridade foi agrupada em quatro categorias: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e Pós-graduação. Essa segmentação permite compreender como diferentes níveis de formação educacional estão representados entre as pessoas que responderam ao questionário.

Figura 3 – Análise da Escolaridade



Fonte: Autores (2024)

O grupo mais representativo é o de participantes com Ensino Médio completo, correspondendo a 39% do total (26 respondentes). Esse dado reflete a forte presença de estudantes em um momento decisivo de transição educacional e profissional, sugerindo que a feira atende a um público prioritário interessado em explorar possibilidades acadêmicas e de carreira.

Em seguida, os participantes com Ensino Superior completo representaram 37% da amostra (25 respondentes). A significativa presença desse grupo demonstra que a feira também atrai indivíduos que já possuem formação acadêmica avançada, possivelmente em busca de especializações, oportunidades de *networking* ou atualizações sobre o mercado de trabalho.

O público com Pós-graduação, representando 15% (10 respondentes), destaca a relevância da feira para profissionais com formação mais avançada, o que sugere que o evento também serve como espaço de troca de conhecimentos e oportunidades de aperfeiçoamento para este segmento.

Por outro lado, os respondentes com Ensino Fundamental completo compõem 9% da amostra (6 respondentes), representando o menor grupo entre as categorias analisadas. Embora essa participação seja reduzida, ela indica a inclusão de um público mais jovem ou em estágios iniciais de formação educacional, o que reforça a abrangência do evento.

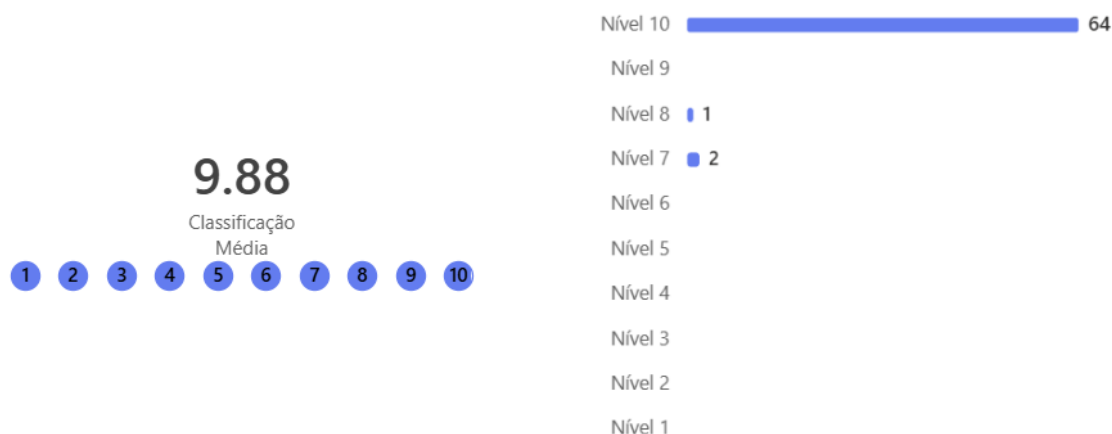
Esses resultados evidenciam a diversidade do público atendido pela Feira das Profissões, com uma predominância de

participantes em níveis de formação intermediária (Ensino Médio e Superior). Esse perfil educacional sugere que o evento cumpre seu papel de engajar estudantes e profissionais em diferentes momentos de suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Além disso, os dados indicam oportunidades de aprimorar estratégias de divulgação e engajamento para públicos com menor representatividade, como aqueles com Ensino Fundamental ou Pós-graduação, de modo a ampliar o alcance e a diversidade de participantes em futuras edições.

4.3 Análise da Avaliação dos Monitores na Recepção da Feira

A recepção desempenhou um papel essencial na experiência dos participantes, refletindo o sucesso da feira em criar um ambiente acolhedor e propício para a interação entre a academia e a sociedade. Com uma média de 9,88, como pode ser visto na Figura 4, a alta avaliação destaca a importância do acolhimento para estabelecer um vínculo positivo inicial, contribuindo para o engajamento dos participantes no restante das atividades.

Figura 4 – Análise da Avaliação dos Monitores



Fonte: Autores (2024)

Entre os 67 respondentes, 64 atribuíram a nota máxima de 10, representando 95,5% da amostra. Esse dado evidencia que a grande maioria dos participantes considerou o atendimento dos monitores na recepção da feira como excelente, o que reforça a eficácia da preparação e do desempenho dos monitores no acolhimento dos visitantes.

Outras notas atribuídas foram limitadas a 8 e 7, com apenas 1 ou 2 respondentes em cada nível. Não foram registradas notas abaixo de 7, o que demonstra uma consistência na percepção positiva do atendimento. A ausência de avaliações inferiores reflete uma experiência altamente satisfatória e uma uniformidade na qualidade do serviço prestado pelos monitores.

Esses resultados destacam a importância do atendimento inicial em eventos como fator decisivo para a satisfação do público. A elevada avaliação sugere que os monitores não apenas cumpriram seu papel, mas também proporcionaram uma experiência acolhedora e positiva, possivelmente contribuindo para a receptividade e engajamento dos participantes em outras atividades da feira.

Em termos de implicações, a excelência na recepção pode ser vista como um ponto forte da organização do evento e um modelo a ser mantido em edições futuras. Além disso, é

possível explorar estratégias para garantir a manutenção desse padrão elevado, como treinamentos periódicos, *feedback* contínuo e incentivos para os monitores, visando perpetuar essa experiência altamente satisfatória para o público.

4.4 Análise das Sugestões e Críticas sobre a Recepção

A análise das sugestões e críticas sobre a recepção na Feira das Profissões revela percepções predominantemente positivas, com um total de 14 respostas qualitativas submetidas pelos participantes. Essa seção opcional do formulário permitiu aos respondentes expressarem suas impressões detalhadas e contribuições para a avaliação do acolhimento realizado pelos monitores.

A maioria das respostas destacou aspectos positivos, como a cordialidade, atenção e simpatia da equipe de recepção. Termos como “muito receptivos”, “sorridente e educado” e “excelente” foram frequentes, reforçando o alto nível de aprovação dos participantes em relação ao atendimento inicial do evento. Comentários como “Recepção muito assertiva, parabéns” e “Ótimo!!! Eu amo o Senai” indicam não apenas satisfação, mas também uma conexão emocional dos participantes com o ambiente da feira.

Um comentário específico elogiou o acompanhamento feito por um monitor, destacando a personalização no atendimento: “Adorei a escola e o acompanhamento feito pelo Guilherme”. Esse tipo de observação evidencia que o atendimento individualizado pode ser um diferencial importante para criar uma experiência positiva e memorável.

Embora predominem os elogios, uma sugestão específica apontou a ausência de uma opção formal de avaliação da satisfação geral: “Faltou a opção de nível de satisfação, porque foi muito esclarecedor em todos os segmentos que passamos, desde a recepção até a saída. Estão todos de parabéns!”. Essa observação, embora acompanhada de um elogio, indica uma oportunidade de aprimorar o formulário, permitindo que os participantes avaliem mais detalhadamente todos os aspectos do evento.

As respostas qualitativas demonstram que a recepção desempenhou um papel importante na construção de uma primeira impressão positiva entre os participantes. A simpatia e o profissionalismo da equipe foram consistentemente elogiados, evidenciando o sucesso da organização nesse aspecto. No entanto, a sugestão para incluir uma opção mais abrangente de avaliação de satisfação aponta para a necessidade de ajustes no formato do questionário, permitindo captar de forma ainda mais detalhada as percepções dos participantes.

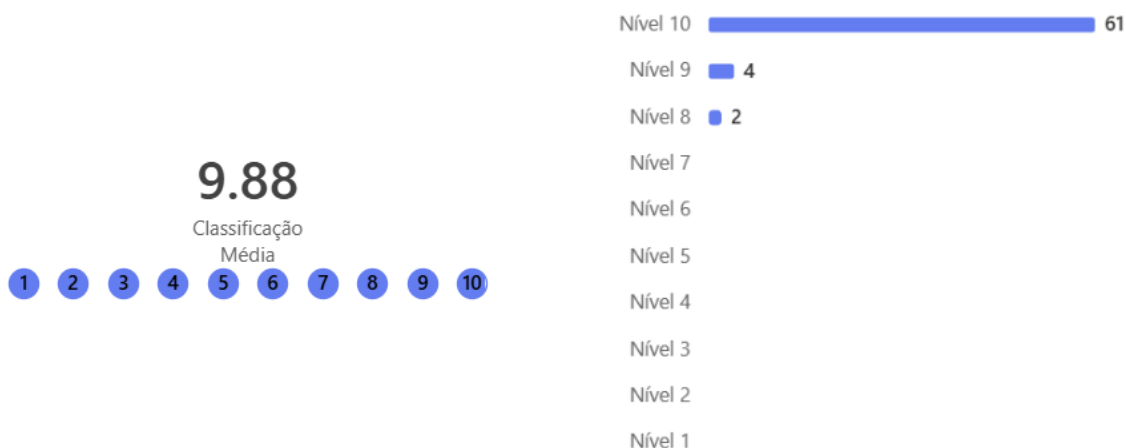
Esses dados qualitativos complementam as avaliações quantitativas, oferecendo uma visão mais profunda sobre os aspectos que foram bem recebidos e as oportunidades de melhoria. A manutenção do padrão elevado no acolhimento, aliada à implementação de sugestões dos participantes, pode elevar ainda mais a percepção de qualidade e o impacto da feira em futuras edições.

4.5 Análise da Avaliação dos Orientadores na Apresentação das Profissões

A apresentação das profissões, com uma média de 9,88, veja a Figura 5, evidenciou a eficácia do evento em conectar o público a informações educacionais e profissionais de maneira acessível e relevante. Elementos como práticas interativas e clareza na abordagem

técnica reforçam o papel das feiras como plataformas de transferência de conhecimento e orientações práticas, alinhando-se diretamente ao objetivo de fortalecer a interação entre academia e sociedade.

Figura 5 – Análise da Avaliação dos Orientadores



Fonte: Autores (2024)

Entre os 67 respondentes, a nota 10 foi atribuída por 61 participantes, representando 91% da amostra. Esse resultado confirma que a maioria absoluta considerou a apresentação das profissões como excelente, refletindo um alinhamento com as expectativas dos visitantes e o preparo dos orientadores em abordar os temas de forma envolvente e informativa.

As notas 9 e 8 foram atribuídas por apenas 4 e 2 respondentes, respectivamente, enquanto não houve registros de avaliações inferiores a 8. Essa distribuição evidencia uma consistência significativa na percepção positiva, sem grandes variações na qualidade das experiências relatadas pelos participantes.

Os resultados indicam que a apresentação das profissões cumpriu com sucesso seu objetivo de informar e orientar os participantes, especialmente considerando o contexto da feira como um espaço estratégico para conectar academia e sociedade. A alta avaliação também pode ser atribuída à capacidade dos orientadores de adaptar suas apresentações às necessidades e interesses dos diferentes públicos.

Esses dados reforçam a importância do papel dos orientadores em eventos como a Feira das Profissões. Manter o elevado padrão de qualidade das apresentações é essencial para garantir que os participantes saiam com informações claras e úteis para suas decisões acadêmicas e profissionais. Em futuras edições, recomenda-se continuar investindo em treinamentos e capacitação dos orientadores, garantindo que a experiência positiva registrada nesta pesquisa se perpetue e continue contribuindo para o impacto do evento na comunidade.

4.6 Análise das Sugestões e Críticas sobre a Apresentação das Profissões

As sugestões e críticas sobre a apresentação das profissões na Feira das Profissões oferecem *insights* qualitativos valiosos acerca das

percepções dos participantes. Com um total de 13 respostas, essa seção opcional do formulário permitiu aos respondentes compartilharem suas opiniões sobre a qualidade e a abordagem das apresentações realizadas no evento.

A maior parte dos comentários refletiu uma avaliação positiva da apresentação das profissões, com elogios à clareza, interatividade e qualidade técnica das informações apresentadas. Comentários como "Excelente apresentação das profissões", "Muito boa" e "Bem explicado" apontam para o sucesso geral da iniciativa em informar e engajar os participantes. Além disso, expressões como "Parabéns pela iniciativa" e "Parabéns, escola sensacional" reforçam o impacto positivo do evento como um todo.

Algumas respostas destacaram aspectos que foram especialmente apreciados pelos participantes. Por exemplo, o comentário "Assisti uma apresentação de hidráulica e foi muito bom. O aluno sabia do assunto, soube responder as dúvidas, um aluno capacitado!" evidencia a relevância das demonstrações práticas e do domínio técnico por parte dos apresentadores. A ênfase na prática também foi destacada em outros comentários, como "Muitas práticas" e "Muitas tecnologias", indicando que essas abordagens são particularmente valorizadas pelo público.

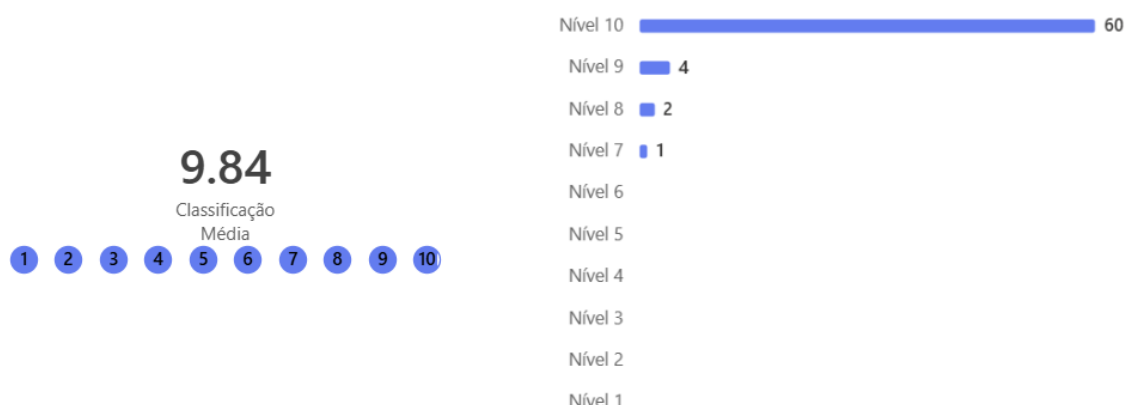
Apesar da maioria das respostas serem elogiosas, algumas sugestões e críticas pontuais foram levantadas. Um respondente mencionou que algumas apresentações estavam "muito ligadas a texto" e que alguns apresentadores falavam "baixo", sugerindo que a comunicação pode ser aprimorada. Outra sugestão relevante foi a recomendação para que os apresentadores mantenham "um contato visual com todo o público", o que poderia melhorar o engajamento e a conexão com os participantes.

Os resultados qualitativos demonstram que a apresentação das profissões foi bem recebida, com destaque para as práticas interativas e a aplicação de tecnologias. No entanto, as sugestões recebidas apontam para oportunidades de melhoria em aspectos como comunicação oral e interação com o público. Essas observações podem ser consideradas para o treinamento de apresentadores em futuras edições do evento, garantindo que as apresentações sejam ainda mais inclusivas, dinâmicas e eficazes.

De maneira geral, a análise qualitativa complementa as avaliações quantitativas, evidenciando o impacto positivo das apresentações enquanto oferece oportunidades para aperfeiçoamento contínuo. Incorporar as sugestões dos participantes pode contribuir para reforçar a qualidade e a relevância do evento, consolidando o espaço de integração entre academia e sociedade.

4.7 Análise da Avaliação das Informações Apresentadas sobre as Profissões

As informações apresentadas sobre as profissões durante a Feira das Profissões foram avaliadas pelos participantes em uma escala de 1 a 10, com uma média geral de 9,84, como demonstra a Figura 6. Esse resultado reflete um alto nível de satisfação em relação à clareza, relevância e aplicabilidade das informações transmitidas no evento.

Figura 6 – Análise das Informações

Fonte: Autores (2024)

A nota 10 foi atribuída por 60 dos 67 respondentes, representando 89,6% da amostra. Este resultado demonstra que a maioria dos participantes considerou as informações como excelentes, o que reforça a capacidade do evento em abordar as profissões envolvidas atendendo às expectativas do público. Além disso, as notas 9 e 8 foram atribuídas por 4 e 2 participantes, respectivamente, enquanto apenas 1 participante atribuiu a nota 7, indicando um nível consistente de qualidade na percepção do conteúdo apresentado.

A ausência de avaliações inferiores a 7 reflete uma percepção amplamente positiva entre os respondentes. Esses dados evidenciam o preparo da equipe envolvida e a qualidade do material apresentado sobre as profissões, elementos essenciais para o impacto do evento como espaço de orientação e integração entre academia e sociedade.

Os resultados obtidos sugerem que a Feira das Profissões desempenhou um papel significativo em atender às necessidades informacionais dos participantes, especialmente no que diz respeito a temas fundamentais para decisões acadêmicas e profissionais. A elevada avaliação também aponta para a relevância do conteúdo apresentado e para a adequação da abordagem utilizada.

Para futuras edições, é recomendável manter o padrão elevado, garantindo a atualização e a diversificação das informações apresentadas, de modo a engajar ainda mais os participantes, assegurando que o evento continue a desempenhar seu papel de forma eficaz e relevante para comunidade.

4.8 Análise das Sugestões e Críticas sobre a Feira das Profissões

A seção de sugestões e críticas gerais sobre a Feira das Profissões reuniu 9 respostas qualitativas, fornecendo uma visão abrangente das percepções dos participantes sobre o evento como um todo. Esses comentários oferecem um panorama tanto sobre os pontos fortes quanto sobre as áreas de melhoria identificadas pelos respondentes.

A maioria dos comentários demonstra uma avaliação extremamente positiva do evento, com elogios relacionados à clareza das informações e à organização geral. Comentários como "Informações claras", "Tudo ótimo" e "Parabéns" refletem uma satisfação geral dos participantes com a feira, indicando que o evento conseguiu atender às expectativas

de maneira eficaz. Além disso, o comentário "Faculdade maravilhosa e cursos muito bons" reforça a percepção positiva tanto sobre a instituição quanto sobre as oportunidades apresentadas.

Alguns participantes destacaram aspectos pontuais que contribuíram para a experiência positiva. Por exemplo, o comentário "Tiraram todas as minhas dúvidas" evidencia que o evento cumpriu seu objetivo de ser um espaço informativo e esclarecedor para os visitantes. Outro destaque foi a referência ao crescimento das opções de cursos, mencionada como um ponto de progresso desde edições anteriores: "Parabéns pela divulgação dos cursos que aumentaram desde a última visita." Esse tipo de observação indica o impacto positivo da expansão das ofertas educacionais e de sua divulgação durante o evento.

Embora a maior parte das respostas tenha sido elogiosa, algumas críticas e sugestões construtivas também foram apresentadas. Um respondente mencionou que "Passou rápido", sugerindo que a duração do evento pode ter sido insuficiente para explorar todos os aspectos de interesse. Outro participante sugeriu que os temas técnicos poderiam ser abordados "de maneira um pouco mais informal", além de recomendar que os conteúdos fossem "resumidos um pouco menos", apontando para a necessidade de equilibrar a profundidade e a abordagem técnica das apresentações. Além disso, uma das participantes comentou: *"Gostei muito da explicação sobre automação, não conhecia essa área. Agora já penso em seguir nessa profissão"*, evidenciando como o evento também desperta interesse por áreas pouco conhecidas. Outro participante afirmou: *"A explicação sobre sistemas embarcados me fez pensar em mudar de curso"*, indicando o impacto direto na tomada de decisão acadêmica. Esses relatos reforçam a importância da clareza e contextualização prática no processo de socialização e internalização do conhecimento.

Os comentários qualitativos apontam para um alto nível de satisfação geral, reforçando a relevância da feira como espaço de integração entre academia e sociedade. No entanto, as sugestões construtivas oferecem apontamentos valiosos para aprimorar futuras edições. A possibilidade de ajustar a duração do evento e de adaptar a abordagem técnica para torná-la mais acessível e informal pode melhorar ainda mais a experiência dos participantes.

Os resultados reforçam a importância das feiras de profissões como um instrumento de gestão do conhecimento, promovendo a interação efetiva entre a academia e a sociedade. A alta satisfação dos participantes em diferentes aspectos, como recepção, apresentação das profissões e clareza das informações, demonstra que o evento atende a múltiplos públicos, conectando-os a oportunidades educacionais e profissionais de forma eficaz e inclusiva.

A análise qualitativa revelou percepções que vão além da simples avaliação de satisfação, permitindo compreender como os participantes experienciaram a Feira das Profissões de forma subjetiva e contextualizada. Comentários como *"Foi a primeira vez que me senti realmente acolhido em um ambiente educacional"*, *"Achei muito legal ver alunos ensinando com tanta empolgação"* e *"As apresentações me ajudaram a entender o que realmente quero fazer no futuro"* demonstram que o evento impactou diretamente os participantes em níveis emocional e cognitivo.

Essa dimensão afetiva da experiência conecta-se diretamente ao processo de internalização do conhecimento descrito por Nonaka e Takeuchi (1995), no qual o saber explícito, adquirido por meio das apresentações e interações, é incorporado à vivência pessoal dos participantes. Da mesma forma, relatos como *"Gostaria de ter mais tempo para conversar com os alunos dos cursos"* evidenciam o valor da socialização, ao destacar o interesse por

trocas interpessoais não estruturadas.

A categorização temática das respostas qualitativas permitiu identificar três eixos principais:

- Acolhimento e pertencimento: expressões emocionais de conforto e aceitação;
- Aprendizagem prática: valorização de experiências com demonstrações e protótipos;
- Sugestões de melhoria: destaque para tempo reduzido e desejo de abordagens mais informais.

Essas categorias fortalecem a análise quantitativa ao revelar as nuances da experiência dos participantes e sugerem caminhos concretos para ampliar o impacto das futuras edições do evento.

4.9 Discussão

Os resultados da pesquisa destacam o papel significativo da Feira das Profissões como um ambiente de integração entre academia e sociedade, alinhado aos princípios da gestão do conhecimento. A alta avaliação dos monitores (média de 9,88), das apresentações (média de 9,88) e da clareza das informações (média de 9,84) reflete não apenas a eficácia da organização, mas também o impacto positivo das interações personalizadas e práticas interativas na experiência dos participantes.

4.9.1 Implicações Práticas

A alta satisfação com a recepção e as apresentações aponta para a possibilidade de estabelecer diretrizes de boas práticas que possam ser replicadas em eventos semelhantes. Essas diretrizes poderiam incluir:

- Treinamentos contínuos para monitores e apresentadores com foco em acolhimento, comunicação e adaptabilidade ao público;
- Incorporação de práticas interativas e demonstrações técnicas em todos os segmentos da feira, uma vez que estas foram amplamente valorizadas pelos participantes;
- Criação de feedbacks padronizados pós-evento, para refinar continuamente as abordagens e conteúdos apresentados.

Outro ponto relevante é a necessidade de engajar públicos menos representados, como os participantes acima de 55 anos, que tiveram baixa participação. Isso indica a importância de estratégias inclusivas, como:

- Ampliar a divulgação por canais acessíveis a esse grupo etário;
- Utilizar abordagens de comunicação mais acessíveis e personalizadas;
- Implementar adaptações tecnológicas que simplifiquem o acesso e incentivem a participação.

4.9.2 Implicações Teóricas

Os achados reforçam a relevância das feiras e eventos como catalisadores da gestão do conhecimento em ambientes educacionais. Os altos índices de satisfação demonstram que o modelo investigado cumpre seu papel de transferir conhecimento tácito e explícito,

conforme os princípios do modelo SECI de Nonaka e Takeuchi (1995), especialmente nas etapas de socialização e externalização. Além disso, a presença significativa de jovens nas faixas etárias de 18 a 25 anos e menores de 18 sugere uma forte conexão entre o formato do evento e as demandas educacionais desses públicos.

Esses resultados oferecem contribuições teóricas relevantes, indicando que feiras de profissões podem ser um modelo prático de gestão do conhecimento aplicado, combinando aprendizado formal e informal em um ambiente interativo. Este estudo também abre caminhos para explorar como outros contextos podem se beneficiar de estratégias semelhantes para conectar academia, sociedade e mercado de trabalho.

O modelo SECI descreve como esses processos se inter-relacionam, gerando um ciclo dinâmico de conversão e criação de conhecimento. Cada um desses modos é apresentado com exemplos aplicados ao contexto da Feira das Profissões, são eles:

- **Socialização:** Consiste na conversão de conhecimento tácito em mais conhecimento tácito, realizada por meio de compartilhamento direto e interpessoal. Esse processo ocorre em atividades como conversas informais, observações e práticas conjuntas. Na Feira das Profissões, a socialização é observada na interação entre os participantes e os orientadores, onde o conhecimento prático é transmitido por meio de demonstrações ao vivo e trocas de experiências. O contato pessoal facilita a transmissão de saberes não estruturados de forma natural, criando um ambiente de aprendizado intuitivo e contextualizado.
- **Externalização:** A externalização é o processo pelo qual o conhecimento tácito é convertido em conhecimento explícito, utilizando ferramentas como apresentações, relatórios ou explicações verbais. Durante a Feira das Profissões, esse modo se manifesta nas apresentações realizadas pelos orientadores, que traduzem seu conhecimento prático em informações acessíveis para os participantes. Essa etapa é essencial para sistematizar conhecimentos e possibilitar que o público compreenda as exigências e características das diversas profissões, promovendo maior acessibilidade à informação.
- **Combinação:** A combinação ocorre quando diferentes conhecimentos explícitos são integrados e organizados para gerar novos entendimentos. Esse processo é comum em eventos que utilizam materiais educativos, demonstrações técnicas e debates temáticos. Na Feira das Profissões, exemplos desse processo incluem a utilização de folders explicativos, apresentações técnicas e atividades práticas, que consolidam diferentes fontes de conhecimento. Essa integração fornece aos participantes uma visão mais ampla e estruturada das opções de carreira e oportunidades educacionais, fomentando a criação de novos insights.
- **Internalização:** A internalização acontece quando o conhecimento explícito é transformado novamente em conhecimento tácito, tornando-se parte do repertório cognitivo dos indivíduos. Participantes que aplicam o conhecimento adquirido durante a feira em suas decisões acadêmicas ou profissionais exemplificam esse processo. A prática e a reflexão sobre as informações obtidas permitem que os indivíduos internalizem esse saber, tornando-o intuitivo e prático para suas trajetórias futuras. Essa etapa final fortalece o ciclo contínuo de criação de conhecimento, promovendo impactos duradouros.

Além disso, os achados do presente estudo apresentam convergência com pesquisas anteriores que analisam a difusão do conhecimento em eventos educacionais e profissionais.

Borodako, Berbeka e Rudnicki (2021) já haviam evidenciado o papel dos eventos como plataformas temporárias para trocas intensivas de conhecimento, aspecto confirmado pelas altas avaliações das interações presenciais relatadas nesta pesquisa.

Em comparação com os achados de Zhong e Luo (2018), que exploram a construção de comunidades cognitivas em feiras e congressos, observa-se uma similaridade na forma como os participantes da Feira das Profissões valorizam o aprendizado prático e a troca entre pares. Por outro lado, diferentemente do estudo de Luo e Zhong (2016), que se concentra em eventos comerciais, este trabalho enfatiza o papel educacional e extensionista como motor de engajamento social.

Esses paralelos reforçam a contribuição teórica do presente estudo ao demonstrar que, mesmo em contextos distintos, o modelo SECI pode ser aplicado com sucesso para promover a criação e circulação de conhecimento em ambientes coletivos.

4.9.3 Limitações e Propostas Futuras

Apesar do sucesso do evento, algumas limitações foram observadas, como a baixa participação de públicos mais velhos e a necessidade de maior equilíbrio na abordagem técnica e informal. Sugere-se que futuras edições incluam:

- Sessões temáticas específicas para públicos menos representados, como profissionais em transição de carreira ou aposentados;
- Segmentação de apresentações, ajustando a linguagem e o formato às preferências de diferentes públicos.

Por fim, um estudo longitudinal sobre o impacto dessas feiras em decisões acadêmicas e profissionais dos participantes poderia oferecer insights adicionais sobre a eficácia do modelo investigado.

5 CONCLUSÃO

A Feira das Profissões demonstrou ser um ambiente estratégico para a integração entre academia e sociedade, promovendo a disseminação de conhecimentos e fortalecendo o aprendizado coletivo. Este estudo, fundamentado na análise de percepções de 67 participantes por meio de um questionário estruturado, revelou que o evento é eficaz em fornecer informações claras e acessíveis sobre opções de carreira, além de fomentar o engajamento e a satisfação dos participantes em diversos aspectos avaliados.

Os resultados apontaram que a recepção e as apresentações das profissões foram amplamente bem avaliadas, destacando a competência dos monitores e orientadores em criar um ambiente acolhedor e informativo. Além disso, as respostas qualitativas evidenciaram que os participantes valorizaram as demonstrações técnicas e as interações personalizadas, elementos que contribuem para a internalização do conhecimento e para a consolidação da gestão do conhecimento no contexto educacional.

Entretanto, algumas áreas de melhoria foram identificadas, como o engajamento de grupos menos representados, especialmente pessoas com mais de 55 anos, e a necessidade de adaptações no formato e abordagem de apresentações para torná-las ainda mais inclusivas e dinâmicas. A incorporação de estratégias de feedback e de mecanismos para diversificar o alcance do evento poderá contribuir para ampliar sua abrangência e impacto.

Este estudo também reforça a importância de feiras e eventos educacionais como espaços de gestão do conhecimento que promovam a socialização, externalização, combinação e internalização do saber, conforme descrito no modelo SECI de Nonaka e Takeuchi. Esses processos tornam-se particularmente relevantes em iniciativas que buscam aproximar as instituições de ensino da sociedade, atendendo às demandas por informações claras e acessíveis.

De forma prática, pode contribuir também, ao propor uma estrutura replicável de boas práticas para eventos educativos, com base em evidências empíricas sobre recepção, apresentação e uso de práticas interativas. Essa sistematização pode orientar instituições educacionais na construção de feiras mais inclusivas e eficazes. Já no campo teórico, reforça-se a validade da aplicação do modelo SECI em contextos de extensão universitária, evidenciando o potencial das feiras para fomentar ciclos contínuos de socialização, externalização, combinação e internalização do saber.

Como recomendações práticas, destaca-se a importância de:

- Desenvolver guias de capacitação para monitores e apresentadores com foco em comunicação, inclusão e interatividade;
- Utilizar mecanismos de avaliação mais abrangentes nas próximas edições, incorporando feedbacks qualitativos estruturados;
- Explorar novos canais de divulgação e acessibilidade, especialmente voltados a públicos com baixa representatividade.

Por fim, como continuidade desta pesquisa, sugere-se a realização de estudos longitudinais que avaliem o impacto das feiras na escolha profissional e no desenvolvimento educacional dos participantes. Além disso, a exploração de abordagens comparativas entre diferentes edições ou tipos de eventos similares poderia oferecer informações valiosas para o aprimoramento das práticas de gestão do conhecimento nesse contexto.

Conclui-se, portanto, que a Feira das Profissões é um modelo eficaz de integração entre academia e sociedade, evidenciando seu potencial para promover a gestão do conhecimento de maneira inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

AIHARA, C. H. *et al.* Gestão do conhecimento em aceleradoras de startups: estudo de processos, práticas e ferramentas de tecnologia da informação utilizadas no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 3, p. 119-131, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i3.5646>. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5646>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ALGHAMDI, A. M.; PILEGGI, S. F.; SOHAIB, O. Social Media Analysis to Enhance Sustainable Knowledge Management: A Concise Literature Review. **Sustainability**, v. 15, n. 13, p. 9957, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su15139957>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/13/9957>. Acesso em: 17 nov. 2024.



BORODAKO, K.; BERBEKA, J.; RUDNICKI, M. Technology used in knowledge management by global professional event services. **Journal of Global Information Management (JGIM)**, v. 29, n. 1, p. 145-163, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4018/JGIM.2021010108>. Disponível em: <https://www.igi-global.com/gateway/article/268710>. Acesso em: 17 nov. 2024.

COELHO, G. C. Avaliação de impacto de periódicos brasileiros de extensão universitária. **Biblios**, n. 71, p. 81-89, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5195/biblios.2018.468>. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/468>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

ETENG, W.-E. O. *et al.* Strengthening COVID-19 pandemic response coordination through public health emergency operations centres (PHEOC) in Africa: Review of a multi-faceted knowledge management and sharing approach, 2020–2021. **PLOS Global Public Health**, v. 3, n. 6, p. e0001386, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0001386>. Disponível em: <https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0001386>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FOGAÇA, I. de F.; COSTA, M. A. M.; MENDONÇA, T. C. de M. Planejamento turístico, arranjos de gestão participativa e a importância da extensão universitária. **Journal of Tourism & Development**, n. 36, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i36.9467>. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/9467>. Acesso em: 15 dez. 2024

LODHI, M. S.; JADOON, R. Knowledge management approaches and processes to enhance innovation: case of IT projects in developing countries. **Journal of Public Value and Administrative Insight**, v. 5, n. 1, p. 112-127, 2022. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/Knowledge-management-approaches-and-processes-to-of-Lodhi-Jadoon/a8aa9ecc645d16ecf57340b5cfd54b87a2483877?utm_source=consensus. Acesso em: 16 nov. 2024.

LUO, Q.; ZHONG, D. Knowledge diffusion at business events: A case study. **International Journal of Hospitality Management**, v. 55, p. 132-141, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2016.03.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0278431916300251?via%3Dihub>. Acesso em: 13 set. 2024.

MONGE-HERNÁNDEZ, C.; MÉNDEZ-GARITA, N. I.; GONZÁLEZ-MORENO, M. Barreras para la institucionalización de la extensión universitaria. **Revista Electrónica Educare**, v. 25, n. 1, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15359/ree.25-1.21>. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-42582021000100393&script=sci_arttext. Acesso em: 17 dez. 2024.



NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **The knowledge-creating company**: how Japanese companies create the dynamics of innovation. Oxford: Oxford University Press, 1995.

PAREDES LÓPEZ, L. R. et al. Gestión de calidad para la proyección sociocultural y extensión universitaria. **Revista Venezolana de Gerencia**, v. 2, p. 590-607, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/290/29063446033/html/>. Acesso em 15 dez. 2024.

PEREIRA, T. F.; MONTEVECHI, J. A. B.; LEAL, F.; MIRANDA, R. C. A gestão do conhecimento na condução de projetos de simulação: um estudo de caso em empresas de consultoria. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 1, e2211, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-530X2211-19>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/J8p8yp8Sv9YTBjYg55GhzVD/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2024.

RIBEIRO, M. S. de F. G. et al. Conocimiento y vulnerabilidad de los participantes en la Tienda de Sífilis. **Enfermería Global**, n. 63, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.448771>. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412021000300014&script=sci_arttext. Acesso em: 17 dez. 2024.

ROCHA, A. C. da; IRIARTE, E. U. Cultivando comunidades de prática en la extensión universitaria: artes escénicas y performativas en el campus de Gipuzkoa. **Periférica Internacional**, n. 20, p. 101-115, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.25267/Periferica.2019.i20.12>. Disponível em: <https://rodin.uca.es/handle/10498/22243>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SOUTO, L. F.; PIZZOL, R. A. Sustentabilidade e gestão do conhecimento: perfil de autoria e análise temática das publicações do KM Brasil no período de 2002 a 2016. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. e019020, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8653433>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8653433>. Acesso em: 10 set. 2024.

STADLER, R. Knowledge Management Challenges in Event Organisations. In: **Exploring the Dynamics of Events**, 2021, p. 23–40. DOI: <https://doi.org/10.23912/9781911635444-4902>. Disponível em: <https://www.goodfellowpublishers.com/academic-publishing.php?content=doi&doi=10.23912/9781911635444-4902>. Acesso em: 25 set. 2024.

ZHONG, D.; LUO, Q. Knowledge diffusion at business events: The mechanism. **International Journal of Hospitality Management**, v. 71, p. 111-119, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2017.12.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0278431917302736?via%3Dihub>. Acesso em: 15 set. 2024.

Sobre os Autores:

ⁱ André Roberto da Silva

Mestre em Ciência da Computação na UFSCar, Pós-Graduado em Indústria 4.0, Pós-Graduado em Automação da Manufatura e Graduado em Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Física. Docente da Faculdade de Tecnologia SENAI Antonio Adolpho Lobbe. CV: <http://lattes.cnpq.br/1738208783371178> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5969-245X>

ⁱⁱ José Sérgio Medeiros Junior

Mestre em Engenharia da Produção pela UNIARA. Pós-Graduação em Indústria 4.0. Graduado em Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica pela UNIP de Ribeirão Preto (2001). Atualmente é Professor na Faculdade de Tecnologia SENAI Antonio Adolpho Lobbe e Engenheiro de Projetos na Tempustec Tecnologia. CV: <http://lattes.cnpq.br/5556395715782877> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6204-0153>

ⁱⁱⁱ Márcio Marques da Silva

Doutor em Engenharia mecânica pela EESC_USP. Atualmente ocupa o cargo de Professor de Ensino Superior na Faculdade de Tecnologia SENAI Antonio Adolpho Lobbe. CV: <http://lattes.cnpq.br/6142763973738888> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3076-9836>

^{iv} Paulo José Rodolpho

Mestre em Ciências pelo programa de Engenharia Mecânica na Escola de Engenharia de São Carlos (USP - 2013). Atualmente é Professor de Educação Superior na Faculdade de Tecnologia SENAI Antonio Adolpho Lobbe de São Carlos. CV: <http://lattes.cnpq.br/3915529378619804> Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3234-0620>

^v Tony Emerson Marim

Possui graduação em Automação Industrial pela Universidade Paulista (UNIP) e Licenciatura plena em Pedagogia pela UFSCar – Universidade Federal de São Carlos, além de mestrado em Engenharia pela UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. Atualmente, ocupa o cargo de Professor de ensino Superior na Faculdade de Tecnologia do SENAI Antonio Adolpho Lobbe. CV: <https://lattes.cnpq.br/2215850363897403> Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8802-239X>